



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Experiência de extensão multidisciplinar em município de pequeno porte no Mato Grosso: oficinas em educação e direitos humanos

Autores: Carolina Terruggi Martinez¹, Renata Almeida Carvalho², Victor Freitas de Marco³. Faculdade de Ciências, Bauru, Psicologia, email: carolinaterruggi@gmail.com¹. Re.almeidaa@gmail.com², victor.freitasm1@gmail.com³. **Co-autor:** Juliana Campregher Pasqualini: Bauru, Faculdade de Ciências, Psicologia, jupasqualini@uol.com.br, Fernando Ramalho Martins, Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Administração Pública, fernandomartins@fclar.unesp.br

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O trabalho em questão faz um relato de experiência de extensão multidisciplinar da participação no Projeto Rondon em julho de 2015 na Operação Bororos. A atuação se deu no município de Rosário Oeste estado do Mato Grosso, durante um período de duas semanas, no qual atuaram conjuntamente uma equipe da Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", dos campus de Bauru, Franca e Araraquara, e uma equipe da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. O presente trabalho apresenta e discute as atividades de uma área específica dentro de diversas atuações que foram realizadas durante a operação. Os autores do trabalho são estudantes do campus de Bauru da Unesp, responsáveis pelos eixos de direitos humanos e educação. Nestes eixos foram realizadas oficinas com funcionários das escolas municipais e estaduais da região, com os estudantes destas escolas e com profissionais dos serviços públicos de saúde e assistência social. O projeto teve como uma de suas finalidades proporcionar uma experiência de formação universitária em contato com diferentes realidades do país, além de contribuir com a formação profissional continuada e a cidadania da população atendida. O projeto proporcionou uma experiência desafiadora para os estudantes que participaram, pois tiveram que adaptar as atividades planejadas às novas circunstâncias encontradas no município, além de realizar a divulgação destas atividades quando já estavam in loco. No geral, os resultados foram bastante positivos, tanto para uma formação mais humana dos estudantes, quanto para um contato com

novas informações e reflexões por parte da população.

Palavras Chave: educação, direitos humanos, formação.

Abstract:

The present study reports a multidisciplinary extension experience in which university students take part in a project called Rondon that took place in July 2015 as part of "Operação Bororos". It was held in a village named Rosário Oeste in Mato Grosso state during a period of two weeks. Two groups from different universities, Unesp da Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" and UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, were involved in the activities. This project presents specific activities on Education and Human Rights carried out by three students from one of the groups. The activities were presented to the community through workshops which were elaborated according to the role of the people inside the community. There were workshops for public school workers, teachers, teenagers, professionals from the Health Care and social assistants. The objective was to provide the students the opportunity to detect the needs of the community and act as a professional that can contribute with relevant information and reflections about its reality. The students were challenged to adapt their previously planned activities to the community needs when they were acting in loco. In general, the project had a positive result not only to students personal growth but also to the improvement of professionals formation and teenagers critical reflections.

Keywords: Education, Human rights, formation.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

O presente trabalho relata uma experiência de extensão multidisciplinar intensiva em um município de pequeno porte no Estado do Mato Grosso realizada por um grupo de dois professores e oito alunos da UNESP (Universidade Estadual Paulista) que participaram da Operação Bororos do Projeto Rondon, no período de 12 a 24 de julho de 2015. O Projeto Rondon tem como objetivo geral fomentar a melhoria da qualidade de vida de comunidades em regiões menos desenvolvidas, bem como possibilitar aos estudantes universitários o contato com a diversidade de culturas e a complexidade dos problemas sociais brasileiros, favorecendo a sua formação integral. A equipe foi formada por docentes e alunos dos cursos de Administração Pública, Ciências Biológicas, Farmácia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social e atuou no município de Rosário Oeste/MT, com aproximadamente 17 mil habitantes.

Nesse trabalho, focalizaremos as ações na área de educação e direitos humanos, que tiveram como público-alvo fundamentalmente professores e funcionários de escolas públicas, adolescentes e profissionais que atuam no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente. As atividades desse eixo foram planejadas no formato de oficinas e grupos de discussão, abordando questões relacionadas às seguintes temáticas: relações de gênero, etnia e educação; violência contra a criança; projeto profissional/projeto de vida; e trabalho docente.

Cabe ressaltar, ainda neste momento introdutório, o caráter político presente nas intervenções, tendo em vista que as atividades direcionavam-se à formação dos profissionais e moradores da região, ressaltando a importância da conscientização, reflexão e mobilização popular frente às políticas públicas e aos desafios do cotidiano. Os estudantes atuaram planejando e mediando as intervenções, proporcionando espaços de debate que objetivavam trazer conhecimentos e reflexões críticas sobre os temas.

Objetivos

Oficinas com professores:

Foram realizadas três oficinas dirigidas aos educadores do município:

- "Educação Sexual e Diversidade"**, com o objetivo de promover a reflexão e a discussão sobre a sexualidade e a sua diversidade, além de trazer exemplos de casos de como o tema da sexualidade pode aparecer no cotidiano escolar, discutindo qual o papel do educador frente a essas demandas.
- "Infância, etnia e gênero"**, propondo reflexões teóricas sobre como os conceitos de etnia e gênero são abordados na infância, a partir de uma historicização dos termos com objetivo de desconstrução de possíveis visões estáticas e normatizantes sobre os mesmos.
- "Ser professor: motivação, projeto de vida e o fazer profissional"**, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o projeto de vida do professor e o quanto o seu fazer profissional é parte deste projeto. Além disso, buscou-se discutir sobre a construção histórica da condição social atual da profissão de professor e apresentar a importância do Projeto Político Pedagógico como instrumento de trabalho coletivo para recuperar o sentido pessoal na atuação profissional docente.

Oficinas com profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente:

A oficina **"Marcas invisíveis da violência: possibilidades de enfrentamento na infância"** tinha como principal objetivo apresentar ao grupo situações de vulnerabilidade social ligadas à violência sexual infantil, conceituando-a e refletindo sobre possibilidades de enfrentamento dessas situações. Além disso, teve como objetivo ressaltar a importância de se firmar uma rede de apoio que inclui os eixos da família, da comunidade e do Estado. Buscou-se também levantar junto à população quais as situações de risco presentes no município e como os órgãos locais tem acolhido e lidado com estas demandas.

Oficinas com a comunidade:

A atividade **"Grupo de mulheres: vida, família e violência"** teve como objetivo proporcionar um espaço de discussão a respeito da realidade das mulheres da comunidade, relacionando com as discussões de gênero e feminismo. Além disso, buscou-se ressaltar a importância de uma



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

mobilização feminina coletiva para enfrentar as diferentes violências impostas à mulher.

Com adolescentes foi proposta a oficina "**Orientação Profissional e Projeto de Vida**", cujo objetivo foi promover aos jovens um espaço para reflexão sobre seus projetos de vida de modo que este possa integrar diversos âmbitos de suas vidas como família, lazer, sexualidade, profissão, trabalho e outros. A partir de uma reflexão sobre os projetos de vida individuais, teve-se como objetivo mais específico proporcionar um espaço para pensar sobre o trabalho e o papel que este desempenha na vida dos indivíduos. Por fim, objetivou-se levar informações sobre programas de incentivo ao ensino superior, sobre universidades e cursos da região.

Material e Métodos

Para a realização das oficinas foram utilizados recursos de mídia, como, retroprojektor e caixa de som, para a exibição de slides e vídeos, textos, artigos, tabelas de dados, poesias e livros, tanto para o embasamento teórico e científico das atividades, quanto como ferramentas na execução da oficina.

Foram realizadas oficinas em três distritos rurais do município, Bauxi, Entre rios e Pindaival. Os distritos caracterizavam-se por uma área não urbanizada, residencial, com baixa densidade demográfica e predominância de agricultura familiar de subsistência.

A seguir os métodos utilizados nas seguintes atividades:

Oficinas com educadores:

a) A atividade de "Educação Sexual e Diversidade" foi ministrada por duas estudantes de psicologia, foi realizada na cidade e também no distrito rural, e teve como público alvo profissionais da área de educação. A metodologia utilizada girava em torno de atividades de debate, discussão teórica a respeito das teorias de gênero e sexualidade e da apresentação destas enquanto construto social e científico, além da apresentação de diferentes formas de se lidar com o corpo, desejo e sociedade, de modo a apresentar o público da diversidade e também a violência direcionada a eles na atualidade. Além destes pontos, julgamos necessário instrumentalizar o público com materiais de discussão que possam ser trabalho dentro da escola.

b) A oficina de "Infância, Etnia e Gênero" foi planejada e ministrada por duas estudantes, uma de

psicologia e uma de pedagogia, e teve como público alvo profissionais da educação do município e do distrito de Bauxi. As estratégias para a realização foram: exposição dialogada, apresentação de vídeos e debate dos temas sugeridos, ao qual houve a conceituação da infância como período crítico de desenvolvimento, ressaltando a importância dos mediadores; além da problematização da relevância de se discutir gênero e etnia dentro da escola e da necessidade de se ter uma compreensão histórica dos temas, apontando a relação destes com a violência direcionada às minorias e a diversidade.

c) A atividade "Ser professor: motivação, projeto de vida e o fazer profissional" foi aplicada por dois estudantes de psicologia numa escola do município, esta oficina foi realizada duas vezes, uma no período da manhã e outra no período da tarde. A metodologia utilizada foi atividades com perguntas desencadeadoras de reflexão a respeito da motivação profissional das profissionais em trabalhar com educação, roda de discussões sobre a condição social da profissão e apresentação oral de conteúdos teóricos da psicologia sócio histórica, mais especificamente a teoria da atividade de Vygotsky e Leontiev.

Oficinas com profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente:

A oficina "Marcas Invisíveis da Violência: possibilidades de enfrentamento na infância" foi ministrada por duas estudantes de psicologia. Destinou-se para profissionais da área de educação, saúde e assistência social. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos da oficina foi rodas de debate, discussão de casos de crianças em situação vulnerável e conceituação teórica acerca da violência sexual.

Oficinas com a comunidade:

A oficina da condição social da mulher apresentou como título, "Grupo de mulheres: vida, família e violência", foi executada por três estudantes, duas de psicologia e uma de pedagogia. Esta oficina foi realizada no município e também no distrito rural, o público alvo foi as mulheres da comunidade, a metodologia consistiu em rodas de discussão e utilização de questões teóricas para gerar reflexão e discussão.

Por fim, a oficina "Orientação Profissional e Projeto de Vida", foi aplicada por duas estudantes de psicologia, teve como público alvo, jovens,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

adolescentes e adultos e foi realizada no município e no distrito rural. A metodologia utilizada foi atividade de reflexão com perguntas para serem respondidas e discutidas, exibição de vídeo seguida de debate e apresentação de slides com exposição oral.

Resultados e Discussão

As atividades programadas para serem desenvolvidas na área da Educação no município foram todas realizadas. No entanto, inicialmente, por uma falta de divulgação da prefeitura da cidade, houve dificuldade de se alcançar o público-alvo para o qual as oficinas foram preparadas. Isto fez com que os estudantes e professores do projeto tivessem que se articular para realizar, além das oficinas, um movimento de divulgação para a população. Assim, para as oficinas da área de educação, objeto de análise do presente trabalho, foram realizadas idas às escolas nas quais as oficinas seriam realizadas, contato constante com a secretária de educação do município para encaminhar o material de divulgação para todas as unidades escolares, panfletagem em casas da cidade e participação em programas de rádio e da TV da cidade. A divulgação contribuiu para a participação do público que foi bastante significativa no geral, apesar ter gerado uma sobrecarga de trabalho aos estudantes que tiveram que manter a programação intensa de trabalho, em período integral, e acrescentar horários para organização da divulgação. Contudo, a partir do início das atividades, pudemos contar com uma ferramenta mais eficaz de divulgação que foram as próprias oficinas realizadas, pois aqueles que sensibilizavam-se na oficina que estavam participando, sentiam vontade de retornar para os próximos espaços que apresentávamos. Com isso, algumas participantes se tornaram um público assíduo, comparecendo em quase todas as oficinas para professores.

Como apontado anteriormente algumas oficinas foram realizadas em distritos rurais de Rosário Oeste. Nestes locais, os públicos eram também muito participativos e interessados. Algumas falhas de comunicação da prefeitura acarretaram na falta de público no distrito de Entre Rios, pois houve mudança no dia da ida da equipe ao distrito e a população não foi avisada. Este era um distrito de assentamento, no qual as residências eram muito afastadas da escola, então não foi possível chamar a população, no momento em que a equipe chegou

lá, para participar. Dessa forma, a maioria das atividades planejadas para o dia não puderam ser realizadas, mesmo assim, foi realizada uma roda de discussão com funcionárias da escola sobre a questão da mulher em nossa sociedade frente ao machismo e as violências decorrentes deste. A atividade foi nomeada como "Grupo de mulheres: vida, família e violência" e o planejamento foi realizado por três estudantes, duas de psicologia e uma de pedagogia, no dia anterior à oficina, adaptando conteúdos propostos em outras oficinas do projeto.

Estas falhas de comunicação da prefeitura da cidade foram um dos maiores impasses para a atuação dos estudantes no município. A avaliação feita é de que elas refletiram um descompromisso com a população e com o próprio projeto. Ocorreram falhas em relação ao transporte para a terceira idade (que havia sido acordado de ser disponibilizado), a divulgação das atividades e ao contato com os distritos rurais.

Nos outros distritos rurais, Bauri e Pindaival, houve uma participação expressiva do público. Em Bauri foi realizada a oficina de "Infância, etnia e gênero" e, em Pindaival, "Educação Sexual e Diversidade" e "Orientação Profissional e Projeto de Vida", as duas primeiras com educadores, funcionários e gestores de escolas, e a terceira com adolescentes. A oficina de "Infância, Etnia e Gênero" contou com a presença de 13 educadores que se portaram de maneira ativa e atenta mediante aos conteúdos apresentados. Para além de ressaltar a importância da discussão destas questões dentro da escola, a atividade teve a função de mediar possíveis trocas futuras, ao qual as professoras demonstram interesse em manter contato com as coordenadoras da oficina, tendo a finalidade de buscar instrumentalização para trabalhar os temas em sala de aula.

A oficina de "Educação Sexual e Diversidade" contou com a participação de seis profissionais da educação que estavam bastante interessados no tema da oficina por este não fazer parte da prática profissional deles. Os relatos foram de que não sabiam como realizar um processo de educação sexual com os alunos, nem como se posicionar frente a algumas situações ligadas ao tema que aparecem na escola e de que muitos dos conteúdos levados por nós não eram do conhecimento deles. Assim a oficina aconteceu a partir de atividades propostas pelos estudantes de psicologia, que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ofereciam espaços de fala e debate aos participantes, bem como por momentos de exposição teórica de conteúdos. Os depoimentos foram bastante enriquecedores para os estudantes, enquanto profissionais em formação, pois permitiram conhecer uma realidade diferente de educação, na qual as discussões de gênero e sexualidade ainda são lacunas presentes. Ademais, a oficina parece ter contribuído com a formação profissional daqueles indivíduos, pois ao final fizeram uma avaliação positiva desta e relataram terem aprendido novos conteúdos.

A oficina de "Orientação Profissional e Projeto de Vida" realizada em Pindaival também pode ser avaliada positivamente, pois teve uma participação maior do que os outros momentos em que a oficina foi ministrada. Os adolescentes estavam interessados no tema e relataram ao início da oficina que não haviam refletido anteriormente sobre os vários aspectos envolvidos em um projeto de vida, como família, cidade, profissão, amigos, lazer e etc. A discussão proposta foi no sentido de integrar a escolha profissional a outras escolhas realizadas na vida do indivíduo, além de discutir sobre a importância dos estudos para ter maiores possibilidades de escolha profissional no futuro. Um aspecto observado no grupo foi que todos buscavam realizar um curso de ensino superior, porém não tinham muitas ferramentas para concretizar este plano, como informações e projetos em andamento. Dessa forma, interessaram-se pelas informações levadas acerca das faculdades da região e dos programas federais de incentivo ao ensino superior apresentados.

O público adolescente, no geral, foi menos participativo que os profissionais da educação, mas ao final também fizeram uma avaliação positiva acerca das oficinas que participaram. A oficina de orientação profissional foi realizada em outros dois momentos no próprio município e tiveram resultados semelhantes, apesar de ter tido um número menor de participantes. A reflexão de projeto de vida fez-se importante no contexto em que residem para compreenderem que, para concretizarem o projeto profissional de cursar uma universidade, é preciso refletir e fazer escolhas sobre outros aspectos de seus projetos de vida como moradia, renda, relações interpessoais e outros. Para que esta reflexão e projeção futura seja possível, é preciso ter informações e discussões que contribuam para a tomada de consciência sobre as condições objetivas presentes em suas vidas que configuram-se como

barreiras para a concretização de seus projetos profissionais. Somente tomando consciência da condição real que dispõem é que é possível fazer planos e buscar a transformação/superação da condição em que estão inseridos. (Bock, 2005)

Neste sentido, conclui-se que foi possível contribuir com os adolescentes em processo de escolha profissional com algumas reflexões novas sobre o papel do trabalho em suas vidas (sobrevivência ou satisfação), sobre o projeto de vida, sobre possibilidades de emprego da região, sobre cursos de ensino superior da região e etc. Mas, é necessário pontuar que a atuação é ainda muito restrita em seu poder de ação, frente às tantas barreiras sociais, econômicas e políticas presentes na vida dos adolescentes que participaram das oficinas.

Tanto a oficina de "Infância, etnia e gênero" quanto a de "Educação Sexual e Diversidade" também ocorreram em outro momento no município. Ambas contaram com participação expressiva de funcionárias da educação da rede municipal e estadual que participaram ativamente das oficinas. Em ambas as oficinas, as profissionais relataram falta de preparo para lidar com o tema no ambiente escolar, apesar de terem interesse em aprender e usar estes conteúdos para suas práticas profissionais. Assim, como ocorreu em outras oficinas, as profissionais apresentaram interesse em continuar o contato com as estudantes que ministraram as oficinas para troca de materiais sobre os assuntos abordados. Nestas oficinas, foi possível perceber uma escassez de políticas na região, na área da educação, para a formação continuada dos profissionais, especialmente, em relação às temáticas abordadas nestas oficinas. Este quadro é bastante problemático, pois as questões raciais e de gênero são essenciais no trabalho de formação de educadores, pois trazem muito preconceito e violência quando tratadas sem conhecimento. São assuntos muitas vezes velados e, por isso, é importante que o educador possa proporcionar espaços de discussão e compartilhamento de informações para quebrar estigmas que geram atos preconceituosos e, portanto, sofrimento para as vítimas. Assim, acreditamos ter contribuído com estes profissionais para uma atuação mais humanizada e menos reprodutora de violência.

No município, ocorreram também as duas oficinas sobre motivação do professor e projeto político



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

pedagógico, denominadas "Ser professor: motivação, projeto de vida e o fazer profissional". A oficina havia sido planejada para ocorrer em seis horas de duração, mas a partir de conversas com os professores da cidade, foi modificada para três horas, pois estes relataram ser muito difícil participar em dois períodos. Assim, a oficina aconteceu duas vezes, no período da manhã e da tarde, com públicos diferentes. Na manhã, participaram quatro educadoras, sendo elas três professoras e uma auxiliar de limpeza da escola. As professoras atuam em escolas de assentamento e se deslocaram para o município para participar da oficina. Todas participaram ativamente trazendo experiências de suas vidas pessoais e profissionais para discutir sobre o que as motivou a serem professoras, o que ainda as motiva, o que é ser professora para elas, quais as dificuldades que encontram na profissão e outras reflexões que prepararam para a posterior discussão teórica sobre sentido e significado da profissão, a partir da psicologia histórico-cultural. (Vygostki, 1987)

A próxima discussão que havia sido preparada era acerca do papel do Projeto Político Pedagógico como uma ferramenta importante de ser usada na escola para que a profissão de professor adquira um sentido pessoal. (Asbhar, 2005) No entanto, devido ao espaço curto de tempo, a discussão teve que ser muito breve. Mas, a partir de uma avaliação sobre a oficina, os estudantes responsáveis, não consideraram que isto prejudicou a atividade pois, a partir dos diálogos com as profissionais da educação, pode-se perceber que a demanda maior era pela discussão das condições de trabalho, de motivação e sentido pessoal, já que foi relatado por elas que em muitas escolas do município o Projeto Político Pedagógico já é realizado coletivamente, de acordo com a proposta apresentada por nós.

A mesma oficina, no período da tarde, teve participação de quinze profissionais da educação. As discussões sobre sentido e significado da profissão contaram com relatos pessoais também e foram finalizadas com a atividade da escola real/escola ideal na qual elas completaram uma folha com os seguintes espaços "a escola que eu imaginei", referindo-se ao início do trabalho como professoras, "a escola real" e "a escola que eu idealizo". Esta atividade se concretizou em um momento síntese das discussões anteriores e atividade de introdução da próxima discussão de Projeto Político Pedagógico. Esta última discussão também se deu de forma bastante breve no período

da tarde devido ao tempo. No geral, a oficina foi avaliada positivamente pelas participantes por ter proporcionado um espaço de troca de experiências e ter trazido novos conteúdos. Pelos estudantes, apesar de terem encontrado, no período da tarde, um público mais quieto, inicialmente, a oficina foi avaliada como um momento de discussão coletiva muito pertinente para os profissionais presentes, que puderam compartilhar angústias vivenciadas na profissão e perceber que muitas se repetem nos seus colegas de profissão, dando um caráter de unidade para a categoria. A partir destas discussões, o grupo percebeu a necessidade de mais espaços de organização coletiva para debates teóricos e compartilhamento de experiências pessoais como este, que englobem mais do que profissionais de uma mesma escola.

A preparação para esta oficina de motivação e Projeto Político Pedagógico foi bastante intensa, contando com leituras de livros, reuniões com professores que pesquisam estes conteúdos e diversas reuniões entre os estudantes responsáveis, o mesmo processo aconteceu no preparo de outras oficinas, aos quais muitos estudantes já se dedicavam ao estudo das temáticas trabalhadas antes da operação. Isto possibilitou que eles chegassem no município com clareza acerca das ideias principais a serem transmitidas na oficina, permitindo com que a adaptassem, em cima da hora, sem prejuízos para o público que participou. Assim, eles avaliaram que a execução foi bem sucedida, uma vez que obtiveram todos os recursos que precisaram para sua realização e o principal objetivo de problematizar a situação do professor e apresentar ferramentas de motivação e subversão às condições precárias de trabalho foi, dentro do que a realidade permitia, atingido.

Para além das oficinas realizadas em ambientes escolares, foi realizada uma oficina, também de caráter educacional, sobre violência sexual, que contou com a participação de educadoras, assistentes sociais, psicólogas e enfermeiras. A atividade inicial de sensibilização possibilitou que elas trouxessem muitos relatos de experiência, tanto de casos atendidos e dificuldades da profissão, quanto experiências pessoais vinculadas ao tema. Em seguida, foi feita uma exposição dialogada a respeito da violência sexual conceituando termos, discutindo casos, apresentando estratégias de enfrentamento e compartilhando vivências profissionais. A discussão teórica foi bastante rica e as participantes se mostraram envolvidas no



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

assunto. Diversos aspectos sobre a dificuldade de trabalhar com o tema foram levantados, por exemplo, a relação com as instâncias jurídicas que julgam os casos de abuso sexual, que muitas vezes são ineficientes. Além disso, o principal fator levantado por elas como importante na oficina foi a organização coletiva com espaço para o compartilhamento de dificuldades na profissão. Na oficina, estavam profissionais de órgãos que atuam juntos no enfrentamento da violência, como o Conselho Tutelar, o CRAS, a Secretaria de Ação Social e outros, assim, foi muito importante este espaço de troca de experiências para as profissionais que possuem práticas interligadas. A oficina terminou com uma reflexão coletiva sobre a importância de se organizarem em mais espaços como este, para não sentirem-se sozinhas em suas práticas profissionais e para aprenderem umas com as outras. Elas demonstraram também um interesse de continuidade de diálogo com as estudantes que ministraram a oficina, para troca de materiais e dúvidas sobre casos atendidos.

Todas as oficinas com profissionais, tanto da educação como da saúde, tiveram majoritariamente mulheres como público. Em algumas, não houve participação de nenhum homem. Isto pôde ser melhor compreendido a partir de relatos de uma oficina em que as educadoras relataram terem escolhido esta profissão, por ser uma das únicas possibilidades de profissão da região para mulheres. Nas falas desta discussão, ficaram nítidas a falta de oportunidades de emprego para mulheres e o quanto as profissões ainda estão estigmatizadas por gênero na região.

Outro aspecto em comum, observado nas oficinas, diz respeito a falta de espaços de organização coletiva das categorias profissionais com as quais os estudantes trabalharam (profissionais da saúde e da educação). Foram recorrentes os relatos de como os espaços de discussão proporcionados pelo projeto foram proveitosos para eles e o quanto fazem falta para suas atuações profissionais, tanto para organização coletiva para reivindicação de direitos como para a troca de experiências e apoio mútuo. Este configura-se, então, como um dos legados que o Projeto Rondon deixa para as comunidades que atende: a organização de espaços de integração entre profissionais, para que continuem ajudando-se entre si, sem a presença dos estudantes do projeto na cidade. Não é possível saber se este caráter de organização coletiva contínuo foi alcançado no município, pois pode ser

um resultado a longo prazo, mas a necessidade de organização levantada já pode ser considerada um avanço.

Mais um fator em comum nas oficinas faz-se importante de ser destacado. Este diz respeito a participação ativa dos públicos que fizeram parte das atividades. O formato de oficina, é pensado para promover participação do público, por meio de dinâmicas e rodas de discussão, como apresentado no método, e o objetivo, neste sentido, foi alcançado. Os profissionais com os quais os estudantes, do eixo de educação e direitos humanos, trabalharam, mostraram-se sempre muito participativos e compartilharam diversas dificuldades enfrentadas em seus trabalhos, que puderam ser registradas e colocadas como parte do relatório de devolutiva entregue a prefeitura do município.

Conclusões

Apesar das dificuldades de divulgação encontradas no município, as atividades obtiveram resultados positivos, no sentido de levar contribuições teóricas relevantes para a área da educação e direitos humanos, bem como proporcionar os espaços de troca supracitados. Além disso, levar discussões atuais, como a discussão de gênero dentro das instituições de ensino, que está sendo votada nacionalmente para compor os planos de ensino municipais, coloca-se como uma contribuição importante para os profissionais poderem entrar em contato com outras visões sobre a problemática.

Contudo, uma limitação encontrada foi a do espaço curto de atuação no município. Apesar da proposta do projeto ser de uma ação mais pontual junto a multiplicadores que possam replicar os conhecimentos que foram expostos nas oficinas mesmo na ausência dos participantes do projeto, a limitação de tempo foi um fator presente na avaliação das atividades, pois configurou-se como um desafio e uma angústia para os participantes desta equipe, especificamente, que sentiram-se, muitas vezes, limitados em suas atuações. A limitação de tempo foi expressiva, especialmente, porque a equipe teve que dar conta da divulgação assim que chegou no município e este processo atrasou algumas atividades.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As dificuldades encontradas no projeto foram experiências enriquecedoras para os estudantes que se depararam com uma realidade nova, para a qual tiveram que fazer diversas adaptações dos materiais preparados. Além disso, lidar com diferentes profissionais, de uma realidade que simultaneamente assemelha-se e difere-se em múltiplos sentidos do estado de São Paulo, foi bastante desafiador e trouxe muitas contribuições para a formação profissional dos estudantes. A intervenção da equipe vai de encontro com alguns pressupostos da psicologia comunitária a medida que o objeto de ação foi primordialmente a comunidade, abrangendo principalmente a classe popular, incluindo as categorias de trabalhadores como os professores, educadores e funcionários da saúde e da assistência do município em questão.

Acreditamos que as atividades foram efetivas, assim como já fora supracitado, não só pela presença expressiva do público, mas também pela qualidade das participações, que demonstraram sensibilização e empatia sobre os temas. Ademais, é importante ressaltar os aspectos resultantes ao próprio grupo que atuou no município, onde as atividades garantiram um espaço para a prática profissional além dos âmbitos da academia, proporcionando a experiência de trabalhos multidisciplinares, e favorecendo articulações essenciais para a aplicação dos conteúdos aprendidos na universidade, como a condução e mediação de grupos. Além disso, foi essencial, que os estudantes se posicionassem de forma crítica e ativa frente às

demandas da população e, também, na relação com os gestores públicos da cidade que eram corresponsáveis pelo projeto.

Agradecimentos

Aos docentes coordenadores da operação, Juliana Campregher Pasqualini e Fernando Ramalho, que possibilitaram a participação dos alunos da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP no Projeto Rondon 2015 – Operação Bororos.

Ao Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa – Governo Federal.

ASBAHR, F. da S. F. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico-cultural.** São Paulo: s.n, 2005, p. 61-66.

BOCK, S.D; BOCK, A.M.B. Orientação Profissional: Uma abordagem Sócio-Histórica. In: **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, volumen III, número 5. México, março-junho, 2005.

VYGOTSKI, L. S. (1987). *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes.